



As Indústrias Têxteis, Vestuário, Curtumes e Calçado (ITVCC)

Guimarães, 6 de Outubro de 2022

CASA SINDICAL T.V.C. Avenida da Boavista, N° 583 – 4100 – 127 PORTO
Telef: 22-Telef: 226002377 - Fax: 22-6002164 geral@fesete.pt - <http://fesete.pt/portal/>
Organização sindical sectorial da CGTP-IN e Filiada na Federação da Indústria Europeia- Industriall

As Indústrias Têxteis, Vestuário, Curtumes e Calçado (ITVCC)

Caracterização Geral

As ITVCC representam cerca de 23% das empresas e 26% do emprego das indústrias transformadoras nacionais. Ao longo dos últimos anos as ITVCC têm sofrido mutações significativas. Ao mesmo tempo que encerraram grandes e médias empresas e se reduziu o volume de emprego, cresceram pequeníssimas empresas. Os dados registados nos últimos anos mostram uma perda líquida de empresas até 2010, após a liberalização do comércio e a crise de 2008 e 2009. A partir desse ano registamos uma inversão da tendência, com um aumento líquido de empresas (reduzindo em 2018 cerca de 2%) e emprego.

QUADRO Nº 1

Empresas nas ITVCC entre 2006 e 2018

ANOS	2006	2010	2014	2015	2018
EMPRESAS	10 290	7 560	7 594	7 818	7 653
VARIAÇÃO (Nº.)	---	-2 730	34	224	-165
VARIAÇÃO (%)	---	-27%	0%	3%	-2%

QUADRO Nº 2

Emprego global nas ITVCC entre 2006 e 2018

ANOS	2006	2010	2014	2015	2018
EMPREGO	212 962	160 027	164 665	169 257	170 798
VARIAÇÃO (Nº.)	---	-52 935	4 638	4 592	1 541
VARIAÇÃO (%)	---	-25%	3%	3%	1%

Analisando o período 2006 a 2010 o emprego global nas ITVCC reduziu quase 25%, menos 52.935 empregos. Esta perda de empregos relaciona-se sobretudo com a segunda fase de liberalização do comércio mundial dos têxteis e vestuário (fase da integração dos cabazes de produtos mais sensíveis para Portugal) e sua integração nas regras da OMC sem qualquer regulação nas dimensões sociais e ambientais; e com o início do período de total liberalização dos mercados à importação de têxteis e vestuário, a partir de Janeiro de 2005, e ainda com a crise económica e financeira em 2008/2009 e que em Portugal se intensificou entre 2010 e 2015.

No entanto, as ITVCC conseguiram reagir e com base na experiência e saber fazer, conseguiram manter-se como indústrias de elevada importância nacional. A partir de 2010 inverte-se a tendência e assistimos ao aumento do emprego nas ITVCC.

Emprego e Natureza do Emprego

Analisando o emprego nas ITVCC no período 2006 e 2018, através de dados estatísticos fornecidos pelo Ministério do Trabalho, podemos constatar uma perda no emprego nos períodos após liberalização do comércio e da crise económica e financeira e uma recuperação nos últimos anos. De facto, entre 2010 e 2018, o emprego aumentou 7%, correspondendo a um aumento líquido de 10.771 trabalhadores. Entre 2015 e 2018, regista-se um aumento líquido de 1.541 postos de trabalho.

QUADRO Nº 3
Trabalhadores ao Serviço por Sector das ITVCC

Ano	Têxtil	Vestuário	Calçado e Curtumes	ITVCC
2006	73 321	95 358	44 283	212 962
2010	42 507	78 665	38 855	160 027
2014	41 752	75 468	47 445	164 665
2015	42 983	78 758	47 516	169 257
2018	43 263	79 420	48 115	170 798

No que respeita a uma análise global às ITVCC entre 2006 e 2018 e à perda de empregos líquidos, por Distritos (regiões), Braga foi o mais atingido (-14 112); seguiram-se os distritos do Porto (10 902), de Aveiro (-4 624), de Lisboa (-2 137) e Castelo Branco (-2 015). São os distritos mais importantes no emprego de TVCC aqueles onde mais perdas de trabalhadores ocorreram. Se concentrarmos a análise no período pós liberalização do comércio e da crise económica e financeira, constatamos um aumento do emprego nos principais distritos – Braga, Porto, Aveiro – e ainda de Viseu.

QUADRO Nº 4
Trabalhadores ao Serviço por distrito entre 2006 e 2018

Trabalhadores por principais distritos	2006		2010		2014		2015		2018	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Braga	86 561	40,6%	67 876	42,4%	68 262	41,5%	70 309	41,5%	72 449	42,4%
Porto	68 279	32,1%	50 814	31,8%	53 084	32,2%	56 312	33,3%	57 377	33,6%
Aveiro	24 139	11,3%	19 089	11,9%	20 548	12,5%	19 827	11,7%	19 515	11,4%
Lisboa	3 420	1,6%	2 178	1,4%	1 780	1,1%	1 735	1,0%	1 283	0,8%
Castelo Branco	5 630	2,6%	4 167	2,6%	3 829	2,3%	3 861	2,3%	3 615	2,1%
Guarda	2 752	1,3%	1 268	0,8%	1 348	0,8%	1 366	0,8%	1 084	0,6%
Viseu	3 262	1,5%	2 187	1,4%	2 312	1,4%	2 391	1,4%	2 867	1,7%
Total	212 962	100%	160 027	100%	164 665	100%	169 257	100%	170 798	100%

Predominância das Pequenas e Médias Empresas

A estrutura empresarial das Indústrias Têxteis, Vestuário, Curtumes e Calçado (ITVCC) é assente em pequenas empresas e microempresas. Entre 2006 e 2018, as empresas com mais de 500 trabalhadores reduziram 76%, passando de 17 para 4 unidades. As microempresas, com menos de 10 trabalhadores representam a maioria. Efetivamente, cerca de 55% das empresas são microempresas.

QUADRO Nº 5
Nº de Empresas por dimensão da empresa - 2006 – 2018

Ano	Empresas Mais de 1000 Trab.	Empresas de 500 a 999 Trab.	Empresas de 250 a 499 Trab.	Empresas de 50 a 249 Trab.	Empresas de 10 a 49 Trab.	Empresas Menos 10 Trab.	Total de Empresas
2006	2	17	51	854	3 600	5 766	10 290
2010	2	10	35	647	2 671	4 195	7 560
2014	3	6	36	681	2 669	4 199	7 594
2015	2	8	40	694	2 706	4 368	7 818
2018	2	4	42	730	2 687	4 188	7 653

Entre 2006 e 2018 verificou-se uma redução de 26% número de empresas. Após 2010, assistimos a uma tendência de crescimento. Em 2015 existiam, em termos líquidos, mais 258 empresas. Em 2018, verifica-se uma perda líquida do número de empresas, menos 165 empresas face a 2015. A tendência atual mantém-se no desaparecimento das empresas de grande dimensão e manutenção das empresas de média dimensão. Ao nível das pessoas ao serviço, as PME e as microempresas aumentam o seu volume de emprego entre 2010 e 2018.

QUADRO Nº 6
Trabalhadores ao Serviço nos Estabelecimentos por dimensão da empresa - 2006 - 2018

Ano	Empresas Mais de 1000 Trab.	Empresas de 500 a 999 Trab.	Empresas de 250 a 499 Trab.	Empresas de 50 a 249 Trab.	Empresas de 10 a 49 Trab.	Empresas Menos 10 Trab.	Total de Trab.
2006	2 562	11 103	16 644	81 876	78 241	22 536	212 962
2010	2 248	6 054	12 880	62 392	59 426	17 027	160 027
2014	3 631	3 863	13 240	66 259	60 858	16 814	164 665
2015	2 458	5 494	14 307	67 380	61 970	17 648	169 257
2018	2 488	2 421	15 627	71 792	61 395	17 075	170 798

Peso dos Sectores a nível Regional

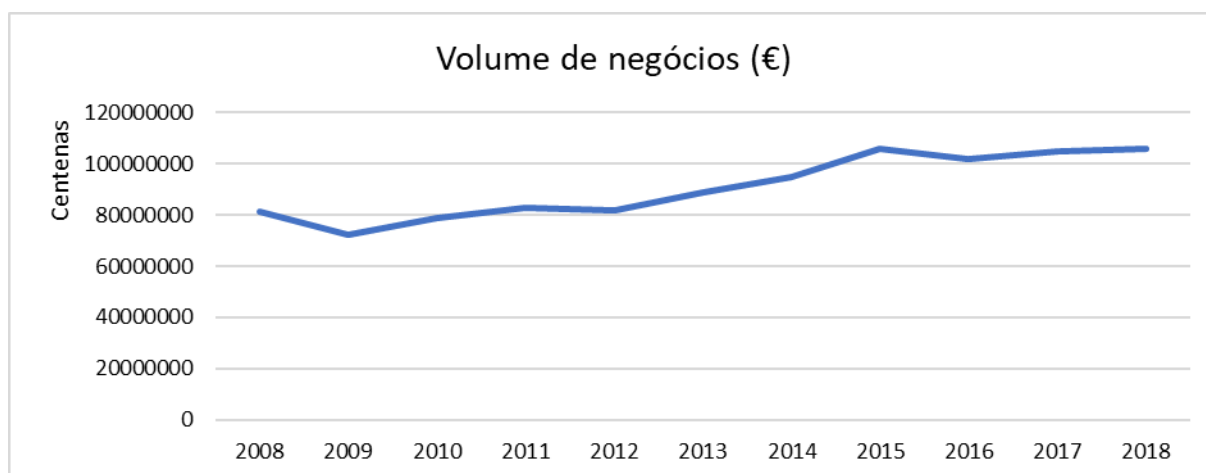
O quadro seguinte regista as mudanças das ITVCC ao nível distrital. Mantém-se a forte concentração geográfica das ITVCC essencialmente em três distritos – Braga, Porto e Aveiro, aumentando a importância do distrito de Braga, que em 2006 já concentrava a maioria das empresas dos têxteis e vestuário. No Calçado, entre 2006 e 2018, Aveiro perde a sua posição de primeiro distrito para o Porto, quer em empresas, quer em emprego. Podemos verificar que esta concentração se acentuou ao longo dos últimos anos, pelo que aumentou a importância estrutural das ITVCC na actividade industrial destas regiões.

QUADRO Nº 7
Distribuição das Empresas por Distrito e por Sector - 2006 – 2018

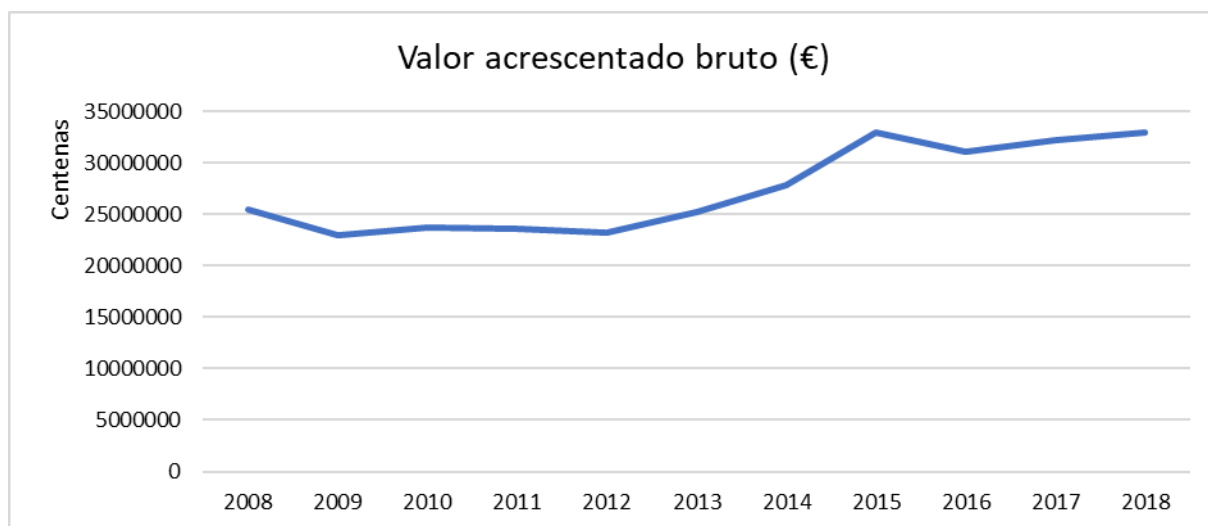
Distritos	2006			2010			2014			2015			2018		
	T	V	C	T	V	C	T	V	C	T	V	C	T	V	C
Braga	53%	53%	13%	52%	56%	13%	55%	58%	15%	54%	56%	15%	54%	57%	15%
Porto	25%	29%	36%	26%	28%	37%	24%	26%	41%	25%	28%	41%	25%	28%	41%
Aveiro	5%	3%	41%	6%	3%	41%	6%	2%	35%	6%	2%	34%	6%	2%	34%
Guarda	2%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	0%
Viana Castelo	1%	3%	1%	1%	3%	0%	1%	3%	0%	1%	3%	0%	1%	3%	0%
Coimbra	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%
Castelo Branco	2%	1%	0%	2%	1%	0%	2%	1%	0%	2%	1%	0%	2%	1%	0%
Santarém	2%	1%	3%	1%	1%	3%	1%	1%	4%	1%	1%	4%	1%	1%	4%
Lisboa	3%	4%	1%	4%	3%	1%	4%	3%	1%	4%	3%	1%	4%	3%	1%
Leiria	2%	2%	4%	2%	1%	4%	2%	1%	3%	2%	1%	3%	2%	1%	3%
Setúbal	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%
Viseu	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	1%	0%
Resto do país	3%	1%	0%	3%	1%	0%	2%	1%	0%	2%	1%	1%	2%	1%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

O Volume de Negócios, o Valor Acrescentado Bruto e a Produtividade nas ITVCC

As ITVCC são responsáveis por cerca de 11% do Volume de Negócios e por 15% do VAB gerados nas Indústrias Transformadoras.



Estas indústrias registaram performances significativas nos anos seguintes à crise económica e financeira mundial, com aumento de Volume de Negócios e Valor Acrescentado Bruto. Nos últimos dez anos o crescimento anual médio do Volume de Negócios e do VAB das ITVCC tem sido na ordem dos 3%.



A esta performance associa-se um aumento da produtividade em todos os subsectores. Os dados da produtividade baseiam-se nas estatísticas das empresas do Instituto Nacional de Estatística, definindo-se produtividade aparente do trabalho como o Valor Acrescentado Bruto (a custo de factores) por trabalhador ao serviço das empresas. O sector Têxtil é aquele que continua a apresentar níveis mais elevados, seguindo-se o Curtumes, Calçado e por último o Vestuário.

QUADRO Nº 8
Produtividade aparente do trabalho (em €), 2008-2019

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	22 243,09	22 051,40	22 844,43	21 926,56	21 523,93	21 731,72	22 187,58	22 576,78	23 131,77	23 853,12	24 313,00	24 740,24
Ind. Transformadora	24 280,50	23 320,99	26 074,98	25 314,61	25 086,22	26 174,11	26 782,06	28 692,03	29 324,99	30 691,21	30 543,88	30 221,16
Ind. Têxtil	15 473,96	15 142,34	17 415,45	16 727,27	17 374,79	19 233,23	20 888,89	21 910,10	22 884,91	23 154,37	23 078,78	23 278,00
Ind. Vestuário	10 127,12	10 077,53	10 568,32	11 020,55	11 251,93	12 055,88	12 938,20	12 982,76	13 641,60	14 196,60	14 806,33	15 034,24
Ind. Couro e Calçado	13 192,76	13 330,04	14 423,67	14 582,13	14 761,27	15 488,11	16 093,05	16 192,61	16 419,13	16 622,63	16 731,08	16 659,22

A Indústria Transformadora, bem como a Indústria Têxtil, obtiveram perdas em 2009, em 2011, e 2018. O Vestuário também teve perdas em 2009, mas recuperou os níveis de produtividade em 2010. Por sua vez, Calçado e Curtumes observaram ganhos de produtividade continuamente ao longo do período de 2008 a 2018.

QUADRO Nº 9
Ganhos de produtividade aparente do trabalho, 2008-2019

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	Taxa crescimento anual 08/19
TOTAL	-0,9%	3,6%	-4,0%	-1,8%	1,0%	2,1%	1,8%	2,5%	3,1%	1,9%	1,8%	1,0%
Ind. Transformadora	-4,0%	11,8%	-2,9%	-0,9%	4,3%	2,3%	7,1%	2,2%	4,7%	-0,5%	-1,1%	2,0%
Ind. Têxtil	-2,1%	15,0%	-4,0%	3,9%	10,7%	8,6%	4,9%	4,4%	1,2%	-0,3%	0,9%	3,8%
Ind. Vestuário	-0,5%	4,9%	4,3%	2,1%	7,1%	7,3%	0,3%	5,1%	4,1%	4,3%	1,5%	3,7%
Ind. Couro e Calçado	1,0%	8,2%	1,1%	1,2%	4,9%	3,9%	0,6%	1,4%	1,2%	0,7%	-0,4%	2,1%

Analisando a evolução da produtividade, constatamos que todos os sectores tiveram ganhos superiores à média nacional e à média da Indústria Transformadora. A Indústria Têxtil foi a que registou maiores ganhos de produtividade, observando uma taxa de crescimento média anual entre 2008 e 2019 de 3,8%. Segue-se o Vestuário, que registou uma taxa de crescimento média anual de 3,7% e o Calçado com uma taxa de crescimento média anual de 2,1%.

As ITVC e o comércio internacional

Analisando os dados das importações nacionais de ITVC – Indústrias Têxteis, Vestuário e Calçado, entre 2005 e 2020, concluímos que registamos um aumento global das importações.

Ao nível das ITVC registamos uma redução das importações em 2008 e 2009, períodos da crise económico-financeira, e em 2012. A crise de 2008 fez recuar o nível de importações durante 2008 e 2009, só voltando a crescer a partir de 2012. No Calçado, as importações diminuíram também em 2009 e 2012, tendo vindo a crescer significativamente após 2013. Em 2020 verificamos uma redução muito significativa das importações nas ITVC, fruto da pandemia COVID-19.

Em contrapartida, as exportações têm vindo sempre a crescer até 2019, com excepção do ano de 2009.. Este ano foi marcado pela crise económico-financeira que as nossas indústrias bem conseguiram superar. Efectivamente, a crise apenas se fez sentir no ano de 2009, sendo que a partir desse ano assistimos a um crescimento sustentado das exportações. Em 2013, as exportações de ITVC cresceram 4,1% e as do Calçado 7,8%. Em 2014, cresceram 7,9% nas ITV e 7,2% no Calçado. Em 2015, cresceram 4,2% nas ITVC e 0,1% no Calçado. Finalmente, em 2016 as exportações de ITVC cresceram 5,1% e as do Calçado cresceram 3,1%. No global, em 2016, as exportações das ITVC atingem 7.209 milhões de euros.

Em 2019 registamos uma redução das exportações, quer nos Têxteis e Vestuário, quer no Calçado. Em 2020, fruto da pandemia do COVID-19 e das medidas de restrição e confinamento que foram tomadas a nível global, as exportações de ITVC registaram uma quebra de 10,8% e as do Calçado de 16%. Em 2021, as ITVC recuperaram significativamente. A Balança Comercial tem vindo a registar aumentos no saldo positivo, atingindo os 2 119 milhões de euros.

QUADRO Nº 10
Evolução do Comércio Internacional das ITVCC entre 2005 e 2021, em milhões de €

Período	Têxtil e Vestuário		Calçado		ITVCC		
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Balança Comercial
Milhões de Euros							
2005	2 986	4 120	413	1 286	3 399	5 406	2 007
2006	3 086	4 113	442	1 270	3 527	5 383	1 856
2007	3 329	4 295	509	1 319	3 838	5 614	1 776
2008	3 212	3 985	530	1 347	3 742	5 332	1 590
2009	2 966	3 511	481	1 280	3 448	4 791	1 343
2010	3 296	3 742	515	1 343	3 811	5 085	1 274
2011	3 388	4 152	568	1 584	3 955	5 736	1 781
2012	3 031	4 114	537	1 651	3 569	5 765	2 196
2013	3 344	4 283	544	1 780	3 888	6 063	2 175
2014	3 608	4 620	635	1 908	4 244	6 528	2 284
2015	3 835	4 815	692	1 909	4 526	6 725	2 199
2016	3 932	5 035	770	1 959	4 702	6 994	2 292
2017	4 139	5 215	791	2 007	4 929	7 222	2 293
2018	4 318	5 312	808	1 952	5 126	7 264	2 138
2019	4 443	5 215	842	1 842	5 285	7 056	1 771
2020	3 781	4 653	659	1 538	4 440	6 191	1 751
2021	4 307	5 413	709	1 722	5 016	7 135	2 119
Evolução							
2006/2005	3,3%	-0,2%	7,0%	-1,2%	3,8%	-0,4%	-7,5%
2007/2006	7,9%	4,4%	15,2%	3,9%	8,8%	4,3%	-4,3%
2008/2007	-3,5%	-7,2%	4,1%	2,1%	-2,5%	-5,0%	-10,5%
2009/2008	-7,7%	-11,9%	-9,2%	-5,0%	-7,9%	-10,1%	-15,5%
2010/2009	11,1%	6,6%	7,1%	4,9%	10,5%	6,1%	-5,1%
2011/2010	2,8%	11,0%	10,3%	17,9%	3,8%	12,8%	39,8%
2012/2011	-10,5%	-0,9%	-5,5%	4,2%	-9,8%	0,5%	23,3%
2012/2013	10,3%	4,1%	1,3%	7,8%	8,9%	5,2%	-1,0%
2014/2013	7,9%	7,9%	16,7%	7,2%	9,2%	7,7%	5,0%
2015/2014	6,3%	4,2%	9,0%	0,1%	6,6%	3,0%	-3,7%
2016/2015	2,5%	4,6%	11,3%	2,6%	3,9%	4,0%	4,2%
2017/2016	5,3%	3,6%	2,7%	2,5%	4,8%	3,3%	0,0%
2018/2017	4,3%	1,9%	2,1%	-2,8%	4,0%	0,6%	-6,8%
2019/2018	2,9%	-1,8%	4,2%	-5,6%	3,1%	-2,9%	-17,1%
2020/2019	-14,9%	-10,8%	-21,7%	-16,5%	-16,0%	-12,3%	-1,2%
2021/2020	13,9%	16,3%	7,6%	12,0%	13,0%	15,2%	21,0%

Observando o agregado dos sectores, concluímos que a liberalização do comércio ocorrida em 2005 teve um forte impacto nas importações de ITVCC, que cresceram a 2 dígitos entre 2005 e 2016 (cerca de 30% nas ITVC e 86% no Calçado) e que a crise económica e financeira global teve como efeito uma quebra dos valores de importações na ordem dos 3% em 2008 e 8% em 2009. Em 2020, registamos uma nova redução das importações de 15% das ITVC (de onde se destaca o Vestuário com uma redução de 24% e os Lanifícios de 36%) e de 22% no Calçado. Em 2021, registamos um aumento das importações, embora inferior ao registado nas exportações, permitindo uma melhoria na Balança Comercial.

Ao nível das exportações observamos que as ITVCC superaram os efeitos da liberalização e da crise económico-financeira, alcançando valores de exportações em 2016 largamente superiores aos de 2005. Em 2019 e 2020, as ITVCC registaram uma perda nas exportações. Em 2020, as ITVC registaram uma redução de 11%, destacando-se o Vestuário com uma redução de 17,4% e os Lanifícios com uma redução de quase 29%. O Calçado registou uma quebra de 16,5% nas exportações. No entanto, em 2021, as exportações de ITV aumentaram cerca de 16% e do Calçado de 12%.

Analisando o ano de 2022, verificamos aumentos significativos das exportações em todos os subsectores das ITVCC.

QUADRO Nº 11
Evolução das Exportações das ITVCC, por capítulos, em %

Indicativos Sectores - variação	Jan-21/ Jan-22	Fev-21/ Fev-22	Mar-21/ Mar-22	Abr-21/ Abr-22	Mai-21/ Mai-22	Jun-21/ Jun-22	Jul-21/ Jul-22
Total Texteis (Capítulos 50 a 60 e 63)	24,9%	24,8%	13,8%	10,2%	28,1%	19,3%	11,9%
Lanifícios (Capítulo 51)	91,2%	117,3%	51,3%	83,9%	57,2%	72,0%	21,4%
Cordoaria e Redes (Capítulos 55+56)	42,9%	33,7%	23,3%	19,8%	36,8%	14,1%	18,7%
Têxteis-Lar e/ou o. Art. têxteis confeccionados (Capítulos 57+63)	13,7%	20,6%	6,5%	-6,9%	20,7%	25,9%	7,4%
Vestuário (Capítulos 61+62)	18,3%	19,0%	15,3%	16,0%	19,8%	17,0%	12,7%
ITV	21,1%	21,5%	14,6%	13,4%	23,5%	18,0%	12,4%
Calçado (64)	14,4%	30,7%	30,4%	40,6%	36,1%	16,7%	7,0%
Couro - peles c/ e s/ pelo (Capítulos 41+43)	30,8%	10,2%	21,0%	25,6%	43,4%	40,0%	21,4%

Na Indústria têxtil as exportações aumentaram 21% no 1º trimestre de 2022 face a 2021 e 19% no 2º trimestre, no Vestuário as exportações aumentaram na ordem dos 17% nos dois trimestres de 2022, no Calçado, as exportações aumentaram 25% no 1º trimestre de 2022 face a 2021 e quase 30% no 2º trimestre. Nos Curtumes, observamos um aumento de 20% no 1º trimestre de 2022 e de 36% no 2º trimestre de 2022, conforme se verifica no quadro abaixo.

QUADRO Nº 12
Evolução das Exportações das ITVCC, por capítulos, por trimestre 2021/2022, em %

Indicativos Sectores - variação	1º trimestre 2022	2º trimestre 2022
Total Têxteis (Capítulos 50 a 60 e 63)	20,7%	19,1%
Lanifícios (Capítulo 51)	81,9%	70,7%
Cordoaria e Redes (Capítulos 55+56)	32,4%	23,4%
Têxteis-Lar e/ou o. Art. têxteis confeccionados (Capítulos 57+63)	13,3%	12,9%
Vestuário (Capítulos 61+62)	17,4%	17,6%
ITV	18,8%	18,2%
Calçado (64)	25,1%	29,8%
Couro - peles c/ e s/ pelo (Capítulos 41+43)	20,2%	36,1%

Em conclusão, assistimos ao longo dos últimos anos à manutenção da vertente exportadora das ITVCC portuguesas, conseguindo manter-se após a liberalização do comércio e reverter o efeito negativo da crise capitalista económica e financeira de 2008, bem como da crise relacionada com a pandemia COVID-19.

Guimarães, 6 de Outubro de 2022